

Especial

Amor à agricultura

DE consenso geral, o engenheiro agrônomo Roberto Rodrigues é reconhecido como uma personalidade nacional das mais preparadas para comandar o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Transitou durante longos anos por diferentes áreas, seja no Brasil ou no exterior, desempenhando inúmeras tarefas como produtor, professor, cooperativista e líder setorial, tudo ligado à agricultura.

Com uma histórica rica e de destaque, Roberto firmou-se como uma figura marcante no cenário nacional. Com sua natural dinâmica, a torcida é para que retome o mais breve e mantenha cada vez mais viva a sua vida profissional e as atividades associativas.

Quando anunciou sua demissão como ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues afirmou que, após três anos e seis meses de trabalho, deixa o cargo por considerar sua missão cumprida. A seguir, os registros de alguns trechos de seu discurso de despedida.

“Emociona-me

A alvura imaculada dos algodoados em colheita,

O rubro-verde dos cafezais em cereja,

O galeio mágico que o vento provoca nos canaviais verdejantes ou nos dourados tri-gais;

Encanta-me

O cheiro adocicado das espigas dos milhais, ou os laranjais carregados,

As flores das fruteiras polinizadas pelas abelhas operárias;

Orgulha-me

O progressista ronco das colhedoras nos solos e arrozais maduros;

Admiro

Os capinzais cultivados – alimentando rebanhos leiteiros e de sadia carne;

Minha alma

Se desvanece cada vez que vejo uma semente germinando no milagre da preservação das espécies;

Respeito, admiro e venero

Os milhões de homens e mulheres que, dia após dia, ano após ano, em comunhão sublime com a natureza e com o Criador, plantam e colhem tudo o que garante a perenidade da existência. Aceitei o honroso convite do presidente Lula para ser ministro da Agricultura em seu governo por compreender com clareza que é o produtor rural quem, em sua cotidiana e anônima labuta, aciona a roda do desenvolvimento em um país como o nosso.

Sem o produtor rural, para que produzir

Sementes, defensivos, fertilizantes, corretivos, medicamentos veterinários, rações?

Tratores, equipamentos e máquinas colhedoras?

Sem a produção agrícola, para que

Construir usinas, fábricas de alimentos, fogões? Fabricar caminhões, trens, trilhos, silos e armazéns? Transportar e guardar o quê?

Sem os agricultores, como seriam criados todos os empregos nestas áreas referidas?

Na maior crise da história recente da agricultura, trabalhamos por medidas que alongassem as dívidas, ampliando os recursos para o crédito rural, para, com isso, minimizar os problemas dramáticos do campo.

Montamos uma Secretaria de Relações Internacionais, uma Assessoria de Gestão Estratégica, uma Ouvidoria e uma Corregedoria e uma Secretaria de Agroenergia.

Instalamos 27 Câmaras Setoriais por cadeia produtiva ou tema específico

Melhoramos os laboratórios para a Defesa Sanitária e ampliamos o número de bovinos vacinados contra a aftosa, de 181 milhões em 2003, para 193 milhões em 2005.

Criamos instrumentos para a comercialização agrícola e aprovamos a Lei e o Regulamento do Seguro Rural. Os recursos ofertados para o crédito rural cresceram 84%, de 2003 a 2006, além da criação do FAT Giro Rural.

Implantamos o Programa de Integração Lavoura-Pecuária e reformamos o SISBOV, depois de duas conferências internacionais de rastreabilidade. Criamos a Lei dos Orgânicos e o Programa de Indicação Geográfica. Fizemos o Plano Brasil Cooperativo.

Trabalhamos junto ao Itamaraty, ao MDIC e à Camex nos assuntos ligados à OMC. Criamos Comitês Consultivos Agrícolas com vários países e o Conselho Agropecuário do Sul, para unir o setor produtivo rural do Mercosul ampliado. E ajudamos a criar o G20. As ações de apoio à sofrida cafeicultura melhoraram os preços, de 47 dólares a saca quando assumimos, para os atuais 140 dólares por saca.

Embrapa, Conab e Inmet modernizaram suas estruturas e se colocaram vistosamente no panorama internacional. Recuperamos os estoques públicos.

Trabalhamos a Lei de Biossegurança, tivemos recordes sucessivos na balança comercial do agronegócio, e, magnificamos o setor perante o mundo.

Agradecimentos

A meu caro amigo Luís Carlos Guedes Pinto, novo ministro, por seu companheirismo e dedicação. E, através dele, a todos que estiveram comigo. Aos ministros de Estado e parlamentares que estiveram ao meu lado.

Volto

Para meus amores de sempre: as cores das frutas e os diferentes verdes de cada cultivo; aos aromas das flores de cada planta; ao trinar dos pássaros, cada qual anunciando uma hora do dia ou da noite; à brisa refrescante, que percorre os campos sem fronteiras, levando seus perfumes, seus sons, sua alegria, sua azáfama constante.

Ao convívio dos meus pares, os produtores rurais deste imenso País, e suas entidades como CNA, OCB, SRB e Abag, aos quais agradeço pela confiança, pela paciência e pela compreensão.

Ao regaço dos amigos e dos familiares com a esperança principal de reconquistar o amor dos netos.

Muito obrigado”

Roberto Rodrigues